A R T I G O S

O MUSEU COMO CONTEXTO DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA: UM PROJETO DE PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO

Maria Conceição Antunes[1]
Carla Susana Jesus[2]

resumo

A intervenção aqui descrita resultou de um trabalho de investigação/intervenção desenvolvido com população idosa que frequenta uma oficina de educação de adultos num museu, cuja finalidade se centrou na promoção do envelhecimento ativo através da animação sociocultural. Abrangeu um grupo de 37 participantes com idades compreendidas entre quarenta e noventa anos. Recorrendo ao paradigma interpretativo-hermenêutico, foi desenvolvido um trabalho de investigação-ação participativa utilizando as técnicas de animação sociocultural, enquanto metodologias que fomentam a motivação e participação da população-alvo do projeto. Partindo dos inte-

1 Graduada em Filosofia. Doutora em Filosofia da Educação. Professora associada da Universidade do Minho, vinculada ao Departamento de Teoria da Educação, Educação Artística e Física. E-mail: mantunes@ie.uminho.pt.

2 Graduada em Educação pela Universidade do Minho. Mestre em Educação, área de especialização em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária pelo Departamento de Teoria da Educação, Educação Artística e Física da Universidade do Minho. Técnica Superior de Educação da Universidade do Minho. E-mail: caaarla@live.com.pt.

resses, necessidades e potencialidades dos participantes, foram desenvolvidos quatro ateliers: a) Atividades Físicas; b) Desenvolvimento Interpessoal; c) (In)Formação e d) Expressão Artística, nos quais foram dinamizados diversos tipos de atividades a nível físico, cognitivo, lúdico, social e afetivo, que permitiram desenvolver as capacidades funcionais do idoso (mobilidade, memória, criatividade, reflexão crítica), fomentar o convívio e as relações interpessoais. A intervenção teve resultados positivos dado que na avaliação final os participantes destacaram os benefícios do projeto, nomeadamente, aos níveis do bem-estar físico e psicológico, do relacionamento interpessoal e da aquisição de novas aprendizagens. Este projeto reiterou a importância da animação sociocultural como intervenção promotora de aprendizagens, do bem-estar e da qualidade de vida junto da população idosa.

palavras-chave

Envelhecimento Bem-Sucedido. Museu. Divulgação Cultural.

1 Introdução

O fenômeno social do envelhecimento demográfico não é uma problemática recente, no entanto tem vindo a ganhar importância, particularmente no último século, com o aumento da expectativa média de vida, a melhoria do estado de saúde das pessoas idosas e as baixas taxas de natalidade (JACOB, 2007). Em Portugal, o envelhecimento da população começou a tornar-se um problema inquietante, a partir da década de 70 do séc. XX, tendo vindo a crescer gradualmente. Em 2014 sua população residente era constituída por 14,4% de jovens, 65,3% de pessoas em idade ativa e 20,3% de idosos (INE, 2015), sendo que a tendência é para que o número de jovens diminua e o número de idosos aumente dando origem ao "duplo envelhecimento". Informações recentes (INE, 2015) apontam que, para cada cem jovens, existam 141 idosos. Tal fato coloca Portugal na 5ª posição no que se refere ao país com o índice de envelhecimento mais elevado da União Europeia, estimando-se que em 2060, o número de idosos seja significativamente superior ao número de jovens, originando a inversão da pirâmide etária.

Não obstante o envelhecimento humano ser um processo que se verifica à escala mundial, caracterizando-se por ser um processo universal e gradual, trata-se de uma experiência diversificada entre os indivíduos, para a qual aflui uma pluralidade de fatores de ordem genética, biológica, social, ambiental,

psicológica e cultural, sendo que parece não existir uma correspondência linear entre a idade cronológica e a idade biológica (ASSIS, 2005; OLIVEIRA, 2008; ZIMERMAN, 2000). Para além das alterações fisiológicas inerentes ao processo de envelhecimento, o mesmo traz, concomitantemente, uma série de mudanças psicológicas que afetam a adaptação do indivíduo a essa nova fase da vida, tais como a dificuldade de adaptação a novos papéis, a falta de motivação, depressões, alterações psíquicas e baixa autoestima (ZIMERMAN, 2000; PAÚL, 2005).

Efetivamente, o envelhecimento não é apenas uma questão biopsicológica, é também uma questão social. O modo como a sociedade encara o envelhecimento torna-se importante para entender e vivenciar essa nova fase e ciclo de vida, até porque a forma como as pessoas aprendem a lidar com a velhice irá influenciar todo esse processo, dado que, para algumas pessoas, quer jovens, quer idosos, o envelhecimento é ainda encarado como um quadro sombrio e envolto em sentimentos negativos (OLIVEIRA, 2008).

A todo o processo de envelhecimento estão inerentes perdas que podem ir desde a condição econômica ao poder de decisão, da independência e da autonomia (ZIMERMAN, 2000). A confrontação com todas essas alterações, frequentemente, faz com que os próprios idosos se tornem vítimas do seu pensamento, deixando-se influenciar de forma negativa por essas alterações ao invés de pensar em formas para aproveitar essa nova fase de vida valorizando o passado e as experiências adquiridas.

Evidentemente, não é possível, nem desejável negar a existência dos problemas que estão associados ao envelhecimento (perda da capacidade de adaptação e diminuição da funcionalidade). Contudo, o advento de uma perspetiva positiva à volta do envelhecimento conduz a ideia de que a melhor forma de prevenir os problemas do envelhecimento é focar a atenção na valorização das forças das pessoas mais idosas e promover mudanças positivas no sentido de uma adaptação cada vez mais bem sucedida, favorecendo, desse modo, o envelhecimento ativo e bem sucedido.

A Organização Mundial de Saúde definiu o envelhecimento ativo como "um processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas" (OMS, 2005, p. 13). Tal como a definição reflete, o envelhecimento ativo assenta em três pilares fundamentais: a saúde entendida como bem-estar físico, mental e social, um bem fundamental para qualquer pessoa e para qualquer idade, assumindo, porém, um peso ainda mais importante na velhice, quando surgem ou se agravam as doenças. A segurança enquanto garantia de um clima de paz e bem-estar dos idosos. A participação

entendida como um direito à participação ativa do idoso na comunidade que integra: familiar, amigos, vizinhança e exercício da cidadania constituindo um bem para o indivíduo e para toda a comunidade (RIBEIRO; PAÚL, 2012). Nesse enquadramento, e tendo em conta o aumento da longevidade e o envelhecimento populacional, são múltiplos os desafios que se colocam à educação, sendo necessárias medidas, iniciativas e intervenções, no sentido de melhorar a qualidade de vida dos adultos/idosos e assegurar a sua (re)integração progressiva e equilibrada na sociedade.

A intervenção comunitária, enquanto uma modalidade de educação de adultos é uma excelente estratégia para facilitar que adultos e idosos continuem o seu processo formativo preparando-se para as alterações inerentes à última fase da vida. Os museus têm vindo a ganhar relevância nesse tipo de educação comunitária não formal, abandonando progressivamente a sua imagem de espaços de preservação e contemplação de objetos de valor estético, histórico ou simbólico, e passando a adquirir a imagem de contextos não formais de educação e formação do público. Quando assim entendidos, os museus apresentam-se como espaços de representação e de construção de significados, revelando o testemunho material da herança cultural histórica das comunidades e assumindo o papel de arquivos de memória e de identidade nacional, regional e/ou local, evidenciando a sua função primordial: reunir, conservar e expor para fim de estudo, educação e lazer (ICOM – International Council of Museums, 2007[3]).

Enquanto espaços privilegiados de educação não formal, um dos seus grandes objetivos é fazer-se passar por espaços de reflexão e discussão, promovendo a partilha de conhecimentos, indo ao encontro das necessidades e interesses culturais e sociais dos cidadãos. No contexto da sociedade de informação, o papel do museu passa, também, por ser agente de recursos educativos com alto potencial didático, apostando no relacionamento direto com a comunidade local, constituindo-se um espaço "interativo, flexível e interveniente, onde a aprendizagem se processa de forma dialogante e duradoura" (BARBOSA; CARVALHO, 2007, p. 314).

Assumindo o papel de agente de desenvolvimento local, o museu tem vindo a contribuir para a democratização e cidadania tornando os públicos mais informados e conscientes da construção contínua (autoformação) do saber, saber fazer, saber ser e aprender a viver com os outros. À luz desse enquadramento, o museu deve ser considerado uma estrutura de educação não-formal, desempenhando funções sociais, educativas e comunitárias. Nesse

3 Disponível em: <http://icom.museum/the-vision/museum-definition/>. Acesso em: 22 abr. 2018.

horizonte de visibilidade foram surgindo os Serviços Educativos dos Museus que se constituem como pilar da comunicação com todo o tipo de público, tendendo a tornarem-se centros ativos de educação, com responsabilidades educativas para todas as faixas etárias, abraçando harmoniosamente o conceito de educação ao longo da vida, constituindo-se um recurso comunitário com responsabilidade de promover oportunidades educativas para toda a comunidade, um espaço de educação para a cidadania e de autoaprendizagem que se pode processar em qualquer circunstância da vida de uma pessoa (CHADWICK; STANNETT, 1995).

2 Metodologia

No âmbito desse enquadramento teórico o projeto "O museu como contexto de educação comunitária: um projeto de promoção do envelhecimento bem-sucedido" desenvolvido no Mestrado em Educação, área de especialização em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária foi desenvolvido numa parceria entre o IE-UMinho e um Museu. Tem como finalidade a promoção do envelhecimento ativo e a inclusão social centrando a sua implementação na dinamização de quatro ateliers.

2.1 Participantes

O público-alvo do projeto abrangeu 37 utentes de Lares e Centros de Dia e/ou frequentadores de Associações Culturais e Sociais, dezoito do sexo feminino e dezenove do sexo masculino, com idades compreendidas entre quarenta e noventa anos, sendo a média de idades de 71,43 anos. No que concerne ao estado civil, quinze elementos eram casados, treze viúvos, sete solteiros e dois divorciados. Quanto às habilitações literárias, a grande maioria possuía baixo nível de escolaridade, verificando-se dois casos de analfabetismo, seis indivíduos frequentaram apenas o 2º ano de escolaridade, 21 indivíduos o 4º ano, três o 6º ano, dois o 9º ano, um o 10º e um o 12º ano de escolaridade. As profissões desempenhadas ao longo da vida ativa foram variadas, constatando-se que uma grande parte das pessoas foi trabalhadora não qualificada, designadamente ao nível da agricultura e serviços/comércio, sendo os restantes trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices. Apenas duas pessoas tiveram profissões mais qualificadas (professora e enfermeira). Relativamente ao tempo de permanência dos idosos na instituição, verifica-se que a maioria dos indivíduos se encontrava na instituição há mais de um ano. Os restantes

frequentavam a instituição apenas há alguns meses. Em relação à mobilidade dos participantes, sete elementos necessitavam de apoios (bengalas, muletas e um caso cadeira de rodas) para se movimentarem, mas a grande maioria referiu não sentir dificuldades de locomoção. Grande parte contava, ainda, com autonomia para a realização das atividades de vida diária. No que concerne aos motivos que levaram à decisão de frequentar a instituição, 27 indivíduos apontaram necessidades de carinho, companhia e conforto, nove indivíduos referiram a necessidade de assegurar as necessidades básicas de alimentação, apenas uma pessoa referiu como motivo assegurar as necessidades básicas de higiene e saúde.

2.2 Método e instrumentos

O desenvolvimento desse projeto de investigação-intervenção orientou-se pelas diretrizes do paradigma interpretativo-hermenêutico, muitas vezes designado, também, de naturalista ou qualitativo (BOGDAN; BIKLEN, 1994), centrando-se, fundamentalmente, na compreensão dos acontecimentos do mundo social aceitando a realidade como dinâmica, múltipla e holista (REIS, 2010). No âmbito desse paradigma, e tal como pretendíamos com o nosso projeto, o objeto de estudo é o mundo humano e as suas ações sendo o seu desígnio compreender os significados que lhe são atribuídos pelos sujeitos (SILVA, 2010). Enquadrando-se num modelo de investigação qualitativa, permite-nos o recurso a um tratamento descritivo e interpretativo dos dados recolhidos aproximando investigador e investigado e estabelecendo um diálogo entre ambos (BOGDAN; BIKLEN, 1994; LESSARD-HÉBERT; GOYETTE; BOUTIN, 2008). Não obstante o fato de ter sido dado ênfase à metodologia qualitativa, a metodologia quantitativa não foi descurada dado ter-se utilizado a estatística descritiva simples para análise dos dados dos inquéritos por questionário.

Tratando-se de um projeto de investigação-intervenção, no qual a participação do público-alvo é condição fundamental, a opção pelo método recaiu na investigação-ação participativa dado que supõe a simultaneidade do processo de conhecer e intervir e implica a participação dos sujeitos (ANDER-EGG, 1990). Sendo a investigação-ação participativa um processo de pesquisa e intervenção sobre a realidade, orienta-se para a melhoria das práticas em diversos campos de ação, pressupondo aprendizagens e mudanças através da participação de todos os implicados. A investigação-ação participativa caracteriza-se por ser um modo de investigação que possibilita não só a compreensão mas, também, a intervenção sobre as situações problemáticas, envolvendo o investigador

ativamente na investigação e na melhoria das práticas (BOGDAN; BIKLEN, 1994; ALARCÃO, 1996), pressupondo mudanças e transformações através da participação de todos os implicados.

Quanto às técnicas de investigação recorremos à observação direta e participante do público alvo; pesquisa bibliográfica sobre literatura que serviu de base à fundamentação teórica e metodológica do projeto; a análise documental de documentos diversos sobre o contexto de intervenção (museu) e regras de funcionamento; conversas informais com os colaboradores do museu e participantes do projeto; diário de bordo, inquérito por questionário e entrevista semiestruturada. Para proceder à implementação das atividades recorremos às metodologias ativas e participativas da animação sociocultural, na denominação de Ander-Egg (2000) utilizamos técnicas grupais, técnicas de informação/comunicação e técnicas para a realização de atividades lúdicas.

Antes de procedermos à recolha de dados (inquéritos por questionário e entrevista), apresentamos aos participantes o enquadramento institucional e objetivos do estudo, prosseguindo com a clarificação das questões éticas inerentes ao mesmo, designadamente o caráter voluntário da participação no estudo, a salvaguarda da identidade, a confidencialidade dos dados recolhidos, a necessidade do consentimento informado para gravação de áudio da entrevista e divulgação (anônima) dos resultados.

Os dados dos inquéritos por questionário foram tratados segundo uma estatística descritiva simples. A análise dos dados das entrevistas procurou sistematizar e organizar a informação seguindo de forma singela as orientações de análise de conteúdo de Bardin (2014).

2.3 Procedimentos

Um projeto de investigação/intervenção envolve várias fases e diferentes procedimentos. O nosso projeto contou com quatro fases: a) Integração, b) Avaliação de Diagnóstico, c) Implementação e d) Avaliação. A fase da integração correspondeu a uma avaliação de diagnóstico de necessidades organizacional que contou com reuniões com a diretora do Museu e a acompanhante de estágio, das quais resultou a decisão de que a nossa intervenção deveria ser dirigida aos adultos e idosos. Nessa fase iniciamos, também, a pesquisa bibliográfica e a análise documental, atividades transversais a todo o projeto. Num segundo momento e, após a constituição dos grupos de trabalho, procedemos à avaliação de diagnóstico, no sentido de recolher informações que nos permitissem identificar as necessidades e potencialidades individuais e do grupo para podermos

desenhar uma proposta de intervenção com garantia de eficácia (CUNHA, 2000; GUERRA, 2002), recorrendo à observação direta e participante, às conversas informais e ao inquérito por questionário.

Na fase da implementação, tendo em consideração os dados da avaliação de diagnóstico recolhidos desenhamos um processo de intervenção baseado na dinamização de quatro Ateliers: a) Atividades Físicas; b) Desenvolvimento Interpessoal; c) (In)Formação e d) Expressão Artística, nos quais foram implementadas atividades apoiadas em técnicas e metodologias ativas e participativas. Isso dá aos participantes o protagonismo da intervenção e possibilidade de transformação e melhoria das condições e qualidade de vida.

Na tabela 1 dá-se a conhecer o programa de intervenção, apresentando os ateliers dinamizados e os objetivos e atividades relativas a cada um deles.

Tabela 1 – Ateliers e Atividades Desenvolvidas

Ateliers	Atividades Desenvolvidas
Atelier de atividades físicas	Realização de duas sessões:
Objetivos físicos e fisiológicos:	1. Caminhada pelo jardim do museu.
• Aumentar a aptidão física através do desenvolvimento das diferentes; capacidades físicas, tais como, a força, resistência, flexibilidade, coordenação e equilíbrio.	A sessão da caminhada deu-se no espaço exterior do museu, realizando-se simultaneamente movimentos corporais, em particular dos membros superiores.
Objetivos sociais e psicológicos:	2. Jogos tradicionais.
• Ocupar os tempos livres de forma alegre e saudável; • Aumentar a integração social, o convívio e a relação interpessoal.	Os jogos mantêm as pessoas ocupadas, ajudando a diminuir sentimentos como a solidão e melhorando o humor, o bem-estar, a motivação e o interesse para com a vida, "potencia a perceção sensorial, exercita as competências cognitivas, aumenta os níveis de autoestima e melhora a manutenção de hábitos saudáveis" (Lamas, 2009, p. 3). Os jogos realizados foram sugeridos pelos adultos que relembraram, através deles, a infância e juventude: a malha, a macaca, a corda, a roda, etc.

Ateliers	Atividades Desenvolvidas
Atelier de desenvolvimento interpessoal *Objetivos:* • Promoção de momentos de ócio/lazer e convívio; • Promover o igual acesso aos espaços de cultura e lazer; • Conhecer outros espaços museológicos com diferentes exposições; • Rentabilizar os serviços e recursos comunitários para melhorar a qualidade de vida do idoso; • Proporcionar aos adultos e idosos novas experiências que lhes permitam uma valorização pessoal e social; • Comemoração de datas festivas; • Sensibilização para uma participação ativa na comunidade.	Este atelier procurou proporcionar algumas visitas, nomeadamente, instituições caracterizadas como espaços de educação não formal. Muitas destas saídas foram propostas pelo daí ambiente de prazer feito de cumplicidade, de pertença, de acolhimento mútuo e de partilha gratuita de alegrias. No decorrer do atelier as atividades desenvolvidas foram as seguintes: • "Há castanhas no museu" (Comemoração do dia de S.Martinho); • Visita ao Museu dos Biscainhos; • Visita ao Theatro Circo; • Visita à Domus da velha escola da Sé; • Visita à Fonte do ídolo; • Visita ao Balneário pré-romano; • Visita ao Museu Nogueira da Silva (Dia internacional dos museus); • Visita temática ao Museu D. Diogo de Sousa (Dia internacional dos museus); • Visita à Casa dos Crivos exposição "Bracara From Augustus"; • Visita às Termas Romanas do Alto da Cividade; • Chá-Convívio da peça de teatro "A Aventura do Elefante Azul"; • "Do salão à discoteca Populum"; • "Sardinhada no museu" (Comemoração do S. João).
Atelier de (in)formação *Objetivos:* • Enaltecer a cultura geral e as experiências de vida dos idosos; • Proporcionar aos adultos e idosos novas experiências que lhes permitam uma valorização pessoal e social; • Fomentar momentos de convívio e de descontração; • Sensibilizar para várias problemáticas relativas ao envelhecimento; • Estabelecer um clima de empatia entre todos os intervenientes.	A criação deste atelier visou à possibilidade do público-alvo adquirir um conjunto de informações às quais tem dificuldade de acesso ou simplesmente não tem acesso.

Ateliers	Atividades Desenvolvidas
Atelier de expressão artística *Objetivos:* • Proporcionar a manipulação de diferentes materiais; • Desenvolver diferentes técnicas de trabalhos manuais; • "Revigorar" a destreza manual; • Estimular a criatividade, a expressão e a comunicação; • Partilhar e valorizar as experiências dos indivíduos.	Foram realizadas atividades que se relacionam sobretudo com trabalhos manuais, onde foram aplicadas diferentes técnicas e materiais. O grande objetivo era a valorização da criatividade individual dos adultos e idosos. As atividades desenvolvidas no decorrer deste atelier foram as seguintes: • Oficina de modelação de barro – cerâmica manual; • Oficina *Tesselatum*: Mosaico Romano. O que é e como se constrói; • Oficina de escrita criativa "A minha história de vida dava um poema"; • Atividade "Sentir o Barro" nas Termas Romanas; • Oficina de reciclagem "Livro velho. Novo significado"; • Oficina de reciclagem: construção de manjericos.

Fonte: Tabela elaborada pelas autoras, 2018.

Quanto à avaliação, importa referir que a avaliação de um projeto, mais do que um processo de controle deve ser entendida como uma dinâmica de apoio, orientação ou reorientação do plano de ação, daí ser um mecanismo transversal a todo o projeto (NÓVOA; ESTRELA, 1993; GUERRA, 2002). Nesse sentido, a avaliação do nosso projeto contou com várias fases, a avaliação de diagnóstico que nos permitiu recolher dados para avaliar a situação na qual pretendíamos intervir; a avaliação contínua das atividades que permitiu perceber o ponto de situação do grupo e, "manter uma linha de rumo, a formular hipóteses, a propor alternativas viáveis, a identificar os riscos potenciais, a pôr em prática as correções necessárias" (NÓVOA; ESTRELA, 1993, p. 124); e a avaliação final do projeto e seu impacto, cujos dados recolhemos com recurso a um inquérito por questionário com questões abertas e fechadas feito aos participantes, e entrevistas realizadas à acompanhante de estágio e às profissionais que acompanhavam os participantes nas atividades do museu.

3 Resultados

A análise do inquérito por questionário final leva-nos a pensar que a intervenção foi muito positiva e significativa tendo contribuído para um aumento do bem-estar e qualidade de vida. Todos os idosos (37) afirmaram

ter gostado de participar no projeto, fazendo notar que as atividades que mais apreciaram foram as do Atelier de Desenvolvimento Pessoal, embora as atividades do Atelier de Expressão Artística e as atividades do Atelier de (In)Formação tenham sido, também, atividades muito apreciadas, sendo referidas por 29 participantes.

Quadro 1 – Motivos que levaram a participar no projeto

Categorias	N = 37
Ser mais ativo	19
Gosto pela aprendizagem	11
Sair de casa	6
Fugir à solidão	1

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras, 2018.

Como podemos constatar a partir do Quadro 1, os participantes apontaram quatro motivos principais para a participação no projeto "ser mais ativo" (N = 19); "gosto pela aprendizagem" (N = 11); "sair de casa" (N = 6); "fugir à solidão" (N = 1).

Quadro 2 – Benefícios do projeto

Categorias	N = 37
Distração/não pensar em problemas	17
Convívio	10
Aprendizagem	10

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras, 2018.

A leitura do Quadro 2 revela que os participantes referiram que os benefícios do projeto se refletiram, especificamente, ao nível de três aspetos: "distração/não pensar em problemas" (N = 17), "convívio" (N = 10) e "aprendizagem" (N = 10).

Quadro 3 – Alterações significativas trazidas pelo projeto

Categorias	N = 37
Amenização do isolamento e solidão	30
Promoção das relações interpessoais e convívio	25

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras, 2018.

O Quadro 3 evidencia que a participação no projeto originou como alterações mais significativas a "amenização do isolamento e solidão" (N = 30), como atesta o testemunho seguinte: "A participação em atividades deste gênero acaba por ser um fator que dá mais capacidade às pessoas para lidarem com o estresse... a solidão..." (Q8); e "a promoção das relações interpessoais e convívio" (N = 25), como realça o testemunho que segue: "Não imaginava que num museu se podia passar momentos descontraídos como os que passei... sempre gostei de me relacionar com as outras pessoas..." (Q26).

Quadro 4 – Aprendizagens mais significativas

Categorias	N = 37
Estar/conviver	32
Consciencialização da existência de predisposição para aprender e realizar novas atividades/tarefas	28

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras, 2018.

A análise do Quadro 4 permite compreender que as aprendizagens mais significativas para os participantes se centraram no "estar e conviver uns com os outros" (N = 32) e na "tomada de consciência de que tem vontade de aprender e realizar novas tarefas e ou atividades" (N = 28). A análise dos dados recolhidos por entrevista aos profissionais que acompanhavam os participantes corroboram, também, o sucesso do projeto.

Quadro 5 – Dimensão inovadora do projeto

Categorias	N = 2
Possibilitou sair do lar	2
Promoveu o convívio	2
Estimulou cognitivamente	2

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras, 2018.

O Quadro 5 revela que, no que concerne à dimensão inovadora do projeto, do discurso dos profissionais inquiridos, emergiram três categorias: "possibilitou sair do lar" (N = 2); "permitiu o convívio" (N = 2); "animou e estimulou cognitivamente" (N = 2). Como refere uma das colaboradoras a intervenção realizada "foi pertinente e atuou no sentido de melhorar a qualidade de vida dos idosos visto que proporcionou ao grupo uma melhoria significativa da sua saúde física, mental e social" (Ent. 1).

Quadro 6 – Alterações na perceção do que é a pessoa idosa

Categorias	N = 2
Valorização da pessoa idosa	2
Aptidões dos idosos	2
Participação dos idosos na comunidade	1

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras, 2018.

A análise do Quadro 6 permite verificar que os profissionais consideraram que o projeto ajudou a alterar a perceção que, normalmente, temos da pessoa idosa, emergindo do seu discurso as seguintes categorias "valorização da pessoa idosa" (N = 2); "aptidões dos idosos" (N = 2); "participação dos idosos na comunidade" (N = 1). Como nos refere uma das entrevistadas "os resultados do atual trabalho demonstram que o processo de envelhecimento positivo é justamente a criação de vínculos na/com a comunidade, pois os idosos têm capacidades fantásticas e admiráveis" é necessário dar-lhes oportunidade de "mostrarem as suas aptidões e se sentirem úteis e integrados na sociedade" (Ent. 1). Como refere outra profissional "este projeto permitiu que se abrisse aos idosos um leque de atividades variadas e bem programadas no museu, que permitiu abrir novos horizontes no trabalho com a terceira idade. Isso reflete-se no que aconteceu e tem vindo a acontecer pós-projeto... muitos dos utentes sugerem visitas a outros museus e, sobretudo, espaços onde possam realizar algum tipo de atividade. Foi um projeto que teve um foco muito grande na valorização da pessoa (idosa)" (Ent. 2).

Quadro 7 – Mais valia das atividades

Categorias	N = 2
Bem planeadas	2
Diversificadas e adequadas	2
Muito positivas	2

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras, 2018.

O Quadro 7 revela que os profissionais consideraram as atividades do projeto "bem planeadas" (N = 2); "diversificadas e adequadas" (N = 2) e "muito positivas" (N = 2). O projeto trouxe inovação "proporcionou atividades diferentes daquilo a que os idosos estão habituados no lar [...] atividades que estimularam o convívio" (Ent. 2). Como revela o testemunho seguinte: "O fato [das atividades] permitirem o diálogo, a partilha, a troca de conhecimentos, convívio, novas relações de amizade, companheirismo e bem-estar possibilitou combater o isolamento e, assim, fomentar a inclusão social com cidadania, lazer e qualidade de vida" (Ent. 1).

A opinião dos entrevistados permite-nos concluir que o projeto teve um impacto muito positivo "[...] os idosos estavam sempre a perguntar quando se voltava a realizar nova atividade [...] o entusiasmo notável que demonstravam quando lhes era transmitido a data da nova atividade" (Ent. 1) parece indicativo de que o projeto foi uma mais valia, um instrumento fomentador de bem-estar. O projeto permitiu "atividades diferentes daquilo a que os idosos estão habituados no lar e foi isso que os motivou a quererem sair do lar, a participar" (Ent. 2).

Os dados da entrevista realizada à acompanhante de estágio são, também, indicativos da importância da intervenção realizada. Nas suas palavras o "projeto foi útil e positivo para o Museu, na medida em que contribuiu para dar a conhecer e captar novos públicos, na vertente da terceira idade, grupo sempre difícil de mobilizar para atividades culturais" (Ent. A). Os testemunhos da responsável do Museu levam-nos, também, a compreender que a importância do projeto não se confinou à promoção de bem-estar dos participantes, mas, outrossim, teve impacto institucional, tendo contribuído significativamente para a democratização da cultura, dado que permitiu "alargar o conhecimento das potencialidades do museu, [...] em cada atividade realizada estávamos a fazer jus à nossa missão, dando resposta ao objetivo da promoção de boas práticas e procedimentos museológicos, contribuir para a sua divulgação junto de entidades terceiras e para a afirmação do Museu, como agente de desenvolvimento cultural e social da comunidade em que se insere" (Ent. A).

O testemunho da entrevistada permitiu compreender que a educação/aprendizagem na terceira idade é, ainda, uma ideia emergente, pois como refere "foi possível compreender que o trabalho com os adultos e idosos pode ir além do que estamos habituados. Uma educação e/ou formação com esse tipo de público num museu acaba por ser uma ideia inovadora, muito interessante, diversificada e equilibrada" (Ent. A).

4 Considerações finais

Nos nossos dias é premente salvaguardar os direitos das pessoas adultas e idosas, promovendo a sua autonomia, independência e participação através de políticas e práticas que preconizem a criação de oportunidades de acesso ao conhecimento, à formação, à educação e à cultura, permitindo a esses indivíduos continuar a desenvolver o seu potencial, partilhar os seus conhecimentos, adquirir novas aprendizagens e conviver com outras gerações. A educação e participação ativa dos indivíduos nas comunidades que integram é um direito

fundamental individual de todos e, nesse sentido, todos devem estar integrados num processo de educação ao longo da vida, enquanto processo de educação/formação que visa o desenvolvimento integral do ser humano.

Quando falamos em educação na terceira idade, falamos em converter os tempos livres em espaços – tempos de convívio, de participação, partilha e aprendizagem de saberes, conhecimentos e experiências que vão ao encontro das necessidades, interesses e expectativas dos idosos. A intervenção educativa com adultos e idosos deve ser um instrumento a serviço das suas realidades ou histórias de vida, valorizando o manancial de conhecimentos adquiridos e tornando-os capazes de os utilizar e adequar à compreensão e resolução de novos problemas e soluções (KACHAR, 2001), assumindo assim o papel de protagonistas das suas histórias de vida, conscientizando-se dos seus problemas e procurando livremente conhecimentos para os resolver (KACHAR, 2001; OSÓRIO, 2005), sendo o papel dos educadores o de facilitar essas aprendizagens e promover novas experiências.

Na sua finalidade, o nosso projeto propôs-se contribuir para reduzir os estereótipos em torno da terceira idade, ajudando a desconstruir a imagem redutora que lhe é atribuída, quase sempre associada à inatividade, alienação, dependência e reduzida participação. Os resultados positivos e o grau de satisfação dos participantes permitem-nos pensar que o projeto contribuiu para a promoção da participação ativa dos idosos, a partilha das suas histórias e memórias, a transmissão da sua herança cultural a fim de reforçar e (re)valorizar a sua identidade. Procuramos, com ele, criar oportunidades para que os seus destinatários pudessem usufruir de um tempo livre de qualidade no qual lhes fosse permitido debater, discutir, partilhar e, de forma lúdica, aprender e continuar o seu processo de desenvolvimento/enriquecimento.

Tal como os estudos de Araújo (2016), Sousa (2016) e Sousa e Oliveira (2015), entre outros, o trabalho desenvolvido nos vários ateliers proporcionou a aquisição de novos conhecimentos e aprendizagens permitindo aos seus participantes trabalharem em grupo e conviverem, criando condições para fomentar e/ou consolidar relações de amizade favorecendo, assim, a melhoria do seu bem-estar físico e psicológico. À semelhança dos estudos acima referidos, a intervenção educativa realizada proporcionou não só novos estímulos, experiências e aprendizagens mas, também, oportunidades de convívio, interação e relação, amenizando as situações e condições de solidão e isolamento muito frequentes nessa fase da vida. Mediante metodologias ativas e participativas, ao criar condições de desenvolvimento das capacidades e potencialidades dos participantes, a intervenção educativa desenvolvida constituiu um fator de promoção de bem-estar e qualidade de vida, ou seja,

um fator de envelhecimento bem sucedido, entendendo que este se caracteriza pelo fato de os indivíduos permanecerem ativos e integrados familiar, social e culturalmente (JACOB, 2007; RIBEIRO; PAÚL, 2012). A perceção positiva, quer dos participantes, quer dos profissionais que acompanharam a intervenção, evidenciam a importância da gerontologia educativa (OSÓRIO, 2005). Dito de outro modo, evidenciam a importância da intervenção educativa na e com a população idosa com o objetivo de promover conhecimentos e informações que possibilitem ao idoso planificar estratégias para o seu envelhecimento, adaptar-se às características dessa fase da vida e desenhar novos interesses e sentidos para a vida de forma a tornar possível continuar a viver com bem-estar e qualidade (ANTUNES, 2015).

No âmbito do conceito de educação ao longo da vida, a presente intervenção abriu, ainda, novos horizontes para o papel educativo das instituições da comunidade civil. No caso vertente, dos museus, cujas atividades ainda se encontram muito direcionadas para o público infanto-juvenil, evidenciando a sua relevância enquanto recursos comunitários com responsabilidade de promoção de oportunidades educativas, de enriquecimento e aperfeiçoamento de todos, um espaço de educação na e para a comunidade.

MUSEUM AS CONTEXT OF COMMUNITY EDUCATION: THE CASE OF A PROJECT OF SUCCESSFUL AGEING

abstract

The intervention here described resulted from a research/intervention work developed with the elderly who attended an adult education workshop in a museum, which purpose was to promote active aging by means of sociocultural animation. It involved a group of 37 participants aged between forty and ninety years. The authors developed a participatory action-research, applying the interpretive-hermeneutic paradigm and resorting to sociocultural animation techniques-methodologies that usually foster motivation and participation on the target population. Based on the interests, needs and potential of the participants, four workshops were developed: a) Physical Activities; b) Interpersonal Development; c) (In)formation and d) Artistic Expression. Various types of activities (physical, cognitive, recreational, social and emotional) were fostered, which allowed the development of the elderly's functional abilities (e.g. mobility, memory, creativity, critical reflection), the fostering of interactional and interpersonal processes. The intervention

had positive results as the final evaluation revealed: the participants highlighted the benefits of the project, in particular, the levels of physical and psychological well-being, the augment of the quality of their relationships with others and the occurrence of new apprenticeships. This project reiterated the importance of social and cultural activities regarding the elderly's learning processes, welfare and quality of life.

k e y w o r d s

Successful Aging. Museum. Cultural Dissemination.

referências

ALARCÃO, Isabel. *Formação reflexiva de professores:* estratégias de supervisão. Porto: Porto Editora, 1996.

ANDER-EGG, Ezequiel. *Repensando la investigación-acción-participativa*: comentarios, críticas y sugerencias. México: Editorial El Ateneo, 1990.

_____. *Metodología y práctica de la animación sociocultural.* Madrid: CCS, 2000.

ANTUNES, Maria Conceição. Educar para um envelhecimento bem sucedido: reflexões e propostas de ação. *Revista Teoría de la Educación*, Salamanca, v. 27, n. 2, p. 185-201, 2015.

ARAÚJO, Daniela. Envelhecimento e qualidade de vida: um desafio para a intervenção junto da população idosa institucionalizada. In: ANTUNES, Maria Conceição; LEANDRO, Maria Engrácia (Coord.). *Envelhecimento: Perspetivas, projetos e práticas inovadoras*. V.N. Famalicão: Humus, 2016. p. 119-135.

ASSIS, Mônica. Envelhecimento activo e promoção da saúde: Reflexão para as acções educativas com os idosos. *Revista Atenção Primária à Saúde,* Juiz de Fora, v. 8, p. 15-24, jan./jun. 2005.

BARBOSA, Sandra; CARVALHO, Ana Amélia*. Serviços Educativos Online nos Museus Portugueses*. Braga: Universidade do Minho, 2007.

BARDIN, Laurence*. Análise de conteúdo.* Lisboa: Edições 70, 2014.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação:* uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

CHADWICK, Alan; STANNETT, Annette (Ed.). *Museums and the education of adults*. Leicester: Niace, 1995.

CUNHA, Maria. *Animação educativa através do teatro:* um projecto de intervenção na área de educação de adultos. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, 2000.

GUERRA, Isabel. *Fundamentos e processos de uma sociologia de acção:* o planeamento em Ciências Sociais. Coimbra: Principia, 2002.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (INE). *Envelhecimento da População Residente em Portugal e na União Europeia,* 2015. Disponível em: <https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=224679354&DESTAQUESmodo=2&xlang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2018.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS (ICOM). *Museum Definition*. Viena, 2007. Disponível em: <http://icom.museum/the-vision/museum-definition/>. Acesso em: 22 abr. 2018.

JACOB, Luís. *Animação de idosos*. Porto: Âmbar, 2007.

KACHAR, Vitória (Org.). *Longevidade:* um novo desafio para a educação. São Paulo: Cortez, 2001.

LAMAS, Sónia. *Jogos e actividades para idosos*. Porto: LivPsic, 2009.

LESSARD-HÉBERT, Michelle; GOYETTE, Gabriel; BOUTIN, Gérald. *Investigação Qualitativa:* Fundamentos e Práticas. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.

NÓVOA, António; ESTRELA, Albano. *Avaliações em educação:* novas perspectivas. Porto: Porto Editora, 1993.

OLIVEIRA, José H. Barros. *Psicologia do envelhecimento e do idoso*. Porto: Livpsic, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). *Envelhecimento ativo:* uma política de saúde. Brasília, DF: Organização Pan Americana da Saúde, 2005.

OSÓRIO, Augustin Requejo. Animação sociocultural na terceira idade. In: TRILLA, Jaume (Coord.). *Animação sociocultural:* teorias, programas e âmbitos. Lisboa: Instituto Piaget, 2005. p. 251-263.

PAÚL, Constança. Envelhecimento activo e redes de suporte social. *Sociologia:* Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, v. 25, p. 275-287, 2005.

REIS, Mercedes. *Humanização da instituição hospitalar:* contributo da prática voluntária. 2010. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Minho, Braga, 2010.

RIBEIRO, Oscar; PAÚL Constança (Coord.). *Manual do Envelhecimento Activo*. Lisboa: LIDEL, Edições Técnicas, 2012.

SILVA, Aurora. *Envelhecimento Activo, Educação e Promoção da Saúde na População Idosa*. 2010. 110 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade do Minho, Braga, 2010.

SOUSA, Elsa; OLIVEIRA, Clara. Viver a (e para) aprender: uma intervenção-ação para a promoção do envelhecimento ativo. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 405-415, 2015.

SOUSA, Sara. Academia Sénior: Viver bem... Envelhecer melhor! In: ANTUNES, Maria Conceição; LEANDRO, Maria Engrácia (Coord). *Envelhecimento:* perspectivas, projetos e práticas inovadoras. V.N. Famalicão: Humus, 2016. p. 137-154.

ZIMERMAN, Guite. *Velhice: Aspectos Biopsicossociais*. Porto Alegre: ArtMed Editora, 2000.

Data de submissão: 18/06/2017
Data de aprovação: 05/04/2018